



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
Telefax: 3239.4424 – e-mail: secretaria@iarte.ufu.br
Campus Santa Mônica –Bloco 3E

EXAME DE SUFICIÊNCIA – Disciplina GTE109 – Laboratório de Encenação EDITAL Nº 002/2015

O Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) torna público o presente Edital, de âmbito interno, para realização do Exame de Suficiência – **GTE109 – Laboratório de Encenação**

I – Conteúdo Programático:

Aprender e conhecer os processos de “criação e encenação de uma cena ou espetáculo teatral”.

Unidade 1 – Encenação: a arte de por em cena;

- a. O que é encenação;
- b. Função do encenador;
- c. O espaço e o tempo na obra de teatro;
- d. Realidade e transposição.

Unidade 2 – Preparações para uma encenação

- a. O lugar onde se realizará a encenação;
- b. Com quem se vai realizar a encenação;
- c. Com quem se conta com a realização;
- d. Para quem se prepara o espetáculo, o público.

Unidade 3 – Componentes da encenação

- a. O texto e o ator;
- b. A cena e o cenário;
- c. Maquinária e cenário;
- d. Luz e som.

Unidade 4 – O encenador em ação: alguns conceitos operatórios

- a. Intérprete e actante;
- b. Improvisação como ferramenta no processo de criação da dramaturgia e da cena;
- c. Composição/montagem e plasticidade;
- d. Racoursi;
- e. Ritmo e tempo.

Unidade 5 – As cenas: os múltiplos e distintos processos de criação cênica condicionados pela linha de trabalho escolhida pelo estudante, poderá se alinhar a uma das tendências descritas abaixo:

a. TEXTOS DRAMÁTICOS

Trata-se aqui de textos dramáticos mais tradicionais de teatro, ou seja, escritos especificamente para a cena, em geral, compostos por meio de diálogos e que se inscrevem nos registros do chamado Teatro Moderno, ou seja, a partir de uma perspectiva psicológica de construção de personagens. Pressupõe-se que o processo de ensaio conte com uma boa análise coletiva do texto (entre diretor e atores) ou apenas do diretor, dependendo de como o diretor irá conduzir o processo.

Literatura específica

STANISLAVSKI, K. 1. “Análise” dentro do capítulo 1 intitulado “O período de estudo”; 2. “dar vida às circunstâncias externas”; 3. “Impulsos interiores e ação interior” e “objetivos criadores” dentro do capítulo II intitulado “Período de experiência emocional”; in de *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p.26-30; 36-52; 66-83. E demais capítulos e obras que o aluno sentir necessidade de consultar.

BARBA, E. “Princípios-que-retornam” in *A canoa de papel*. Brasília: Editora Dulcina, Teatro Caleidoscópio, 2009, p.30-64.

KUSNET, Eugenio. *Ator e método*. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1987.

b. TEXTOS TEATRAIS

Trata-se de textos escritos para personagens ou figuras, mas que não respeitam mais o princípio da construção psicológica da personagem e nem uma relação de contigüidade com a realidade. São textos que questionam a validade da lógica da realidade da vida e contrariam a lógica do discurso, como os textos do teatro do absurdo e do teatro expressionista. Além destes, conta-se nessa vertente experimentos mais radicais das escrituras cênicas como os propostos por Heiner Müller.

Literatura específica

ESSLIN, M. “Introdução: o absurdo do absurdo”; e

“O significado do absurdo” in *O Teatro do Absurdo*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1968. (p.15-24; 345-373).

ROSENFELD, A. “Do Impressionismo ao Expressionismo” (cap.VII); e “Encenação e Vida Teatral” (cap. VIII) in *Teatro Alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1968, p.91-114 e 115-123.

c. TEXTOS LITERÁRIOS

Nessa categoria incluem-se os processos que privilegiam a “transcrição poética”. Embora parta-se de textos literários: contos, narrativas, novelas, roteiros etc, propõem-se a adaptar ou transpor a matéria literária para a linguagem teatral. Nesse caso, o texto não é apenas uma inspiração, mas o núcleo do processo de criação com mais um elemento complexificador do processo: a tarefa do tratamento dramaturgício.

Literatura específica

TEXTO – nesse caso, a referência é a mesma dos textos dramáticos ou depende também da escolha do processo de criação.

d. TEXTOS NAO VERBAIS

Trata-se de processos de criação que partem de um tema, uma idéia, ou ainda qualquer outro tipo de “texto não-verbal” - imagem, objeto, música, etc – e cujo processo predominante é o da “criação coletiva” ou processo colaborativo.

Literatura específica

TEXTO – “O processo colaborativo no Teatro da Vertigem” de Antônio Araújo in *Sala Preta: revista do PPG em Artes Cênicas – ECA-USP*, n. 6, 2006, pp.127-143.

TEXTO – “Autoralidade, grupo e encenação” de Rosyane Trotta in *Sala Preta: revista do PPG em Artes Cênicas – ECA-USP*, n. 6, 2006, pp. 155-163.

e. TEATRO-DANÇA

Trata-se de uma modalidade em que a expressão do corpo fica em primeiro plano e o texto perde sua hegemonia, tornando-se mais um componente da cena. Pode-se partir também de um conto, um objeto, uma imagem, uma música ou qualquer outro elemento ou texto não verbal.

Literatura específica

1) TEXTO - PALUDO, Luciana. “A dança como um movimento em direção ao outro”. Artigo.

2) TEXTO - LEHMANN, H-T. “Corpo”, in *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007, ps. 331-361.

LEITURA PROGRAMADA de TEXTOS BÁSICOS:

TEXTO 1 – “Reflexões sobre o conceito de ritmo e andamento e suas possíveis aplicações na cena teatral”, de Ernani de Castro Malleta. Artigo apresentado no V Congresso da ABRACE, 2008.

TEXTO 2 – “O director” de Ross Wetzsteon.

TEXTO 3 – “O diretor e o ator”, de H.C.Heffner.

TEXTO 4 – “La interpretación de los sueños y la improvisación teatral” de Enrique Buenaventura.

TEXTO 5 – “A preparação do diretor” de Anne Bogart. (arquivo em pdf enviado por Marina).

II – Natureza

1. Prova Prática:

- Apresentação para a banca de um processo de direção em que são explorados e desenvolvidos os diversos componentes da cena, com a respectiva justificativa de suas escolhas estéticas.
Duração: 20 a 30 minutos.

2. Prova Escrita:

- O candidato deverá relacionar o processo de direção vivenciado com o conteúdo programático e bibliografia deste edital;
Duração: 2 horas.

III – Data da prova:

Dia: 04 de fevereiro de 2015.

Local: Sala de Encenação a confirmar

Horário: 9 horas.

IV – Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Fátima Antunes da Silva

Prof. Dr^ª. Irley Machado

Prof. Ms. Dirce Helena

V – Data de divulgação do resultado: 10 de fevereiro de 2015.

VI – Bibliografia

Básica

BONFITTO, Matteo. *O ator-compositor. As ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970.

FABIÃO, Eleonora. *Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea*. Sala Preta. Revista de Artes Cênicas. PPGAC/ECA/USP. n.8, 2008, pp.235-246.

FARIAS, Tânia. *Uma história íntima de criação. Rascunhos – caminhos da pesquisa em Artes Cênicas*, v.1, n.1, (2014). Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/rascunhos/issue/view/1148/showToc>

GROTOWSKI, Jerzy. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva/SESC; Pontedera-Itália: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

RALLI, Teresa. “Fragmentos de Memória”. In: DIÉGUEZ, Ileana (comp.). *Des/tejiendo Escenas*. México: Universidad Iberoamericana, 2009.

OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: Beca, 2001.

RICHARDS, Thomas. *Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

STANISLAVSKY, Constantin. *El Trabajo Del Actor sobre Si Mismo*. Buenos Aires: Qetzal, 1997, vol.1 e 2.

Uberlândia, 26 de janeiro de 2015

Prof^ª. Dr^ª. Renata Bittencourt Meira

Diretora do Instituto de Artes – IARTE